



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11311 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 -Didática, Currículo e Tecnologias Digitais

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORTE
 Nayane Moia de Freitas - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 Katia Cristina Custodio Ferreira Brito - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 Marciel Barcelos Lano - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

GT 4 - Didática

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

INTRODUÇÃO

Estudos sobre avaliação na formação inicial em educação têm se preocupado em evidenciar as especificidades curriculares, manifestando a preocupação com a falta de articulação entre os saberes utilizados nas universidades e o cotidiano escolar (GATTI, 2003; SANTOS; MAXIMIANO, 2013) além da tentativa de constatar quais as questões e concepções, práticas avaliativas e bases teóricas são utilizadas nos currículos de ensino superior (MENDES, 2006; STIEG, 2016).

Na área da educação física, a preocupação está na forma como a avaliação para aprendizagem na formação inicial é problematizada nos currículos de licenciatura em educação física, em disciplinas específicas ou de forma diluída, nas bibliografias, e o modo como se materializa no cotidiano escolar considerando as especificidades desse componente curricular (FUZZI, 2010; VIEIRA, 2018; STIEG *et al.*, 2020) que tem seu saber materializado corporalmente (SCHNEIDER; BUENO, 2005).

Estudos realizados no contexto nacional (STIEG, 2016; STIEG *et al.*, 2018), apresentam o debate sobre avaliação nos currículos de formação de professores em educação física em universidades federais brasileiras, da região Centro-Oeste,

Nordeste, Sudeste. O autor sinaliza que o professor em formação não está no centro do processo avaliativo e que as práticas avaliativas estão voltadas para os conteúdos apropriados por de maneira desarticulada com as especificidades do cotidiano escolar.

Em consonância, encontramos pesquisas que analisaram a avaliação em três instituições, privadas na região Sudeste (POLETO; FROSSARD; SANTOS, 2020). O intuito do referido estudo foi compreender como eram prescritas as práticas avaliativas na matriz curricular dos referidos cursos e as inferências na produção da futura atuação profissional, os achados salientaram a necessidade das práticas avaliativas envolverem os discentes, bem como a formação continuada para os docentes que atuam na formação dos futuros professores.

Esse contexto da produção do conhecimento, nos inquieta, na medida em que a Região Norte não é investigada, assim nos questionamos sobre como o debate acerca da avaliação está/vêm ocorrendo nesta região, ou ainda, será que os currículos das universidades que ofertam curso de licenciatura em educação física na região, exteriorizam elementos que preencha as lacunas e preocupações expostas nos estudos de Stieg, (2016); Stieg *et al.*, (2018); Poleto; Frossard; Santos, (2020), ou se os achados serão semelhantes com os dados produzidos pelas referidas autores.

Talvez o esvaziamento da discussão sobre avaliação e a desarticulação com o cotidiano escolar, está na maneira superficial com que a avaliação é proposta nos documentos que orientam o curso de licenciatura em educação física, existindo uma complexidade e um espaço vazio nos indícios sobre a avaliação para aprendizagem que fogem da lógica de um sistema educativo e formação profissional deste componente curricular (FUZZI; SOUZA NETO; BENITES, 2009).

Fragmentando a formação pela inadequação e ausência de informações que dão suporte para aplicação em sala de aula e não contemplando as especificidades do componente curricular (ROJA, 2007), que materializa cotidianamente um saber muito específico e que é circunscrito por meio de diferentes linguagens; Deste modo, a crítica apresentada direciona nosso olhar para investigar as pistas de uma perspectiva reducionista, tecnicista, sobrepondo à como produção de registro ou notas (FREITAS *et al.*, 2022).

Assim, há uma sinalização de que a avaliação para aprendizagem na formação em licenciatura em educação física seja vista sem muita importância e deixado à parte em suas especificidades formativas (BARBOSA, 2011), voltada apenas para a geração de dados quantitativos, sem a preocupação de se constituir como agente potencializador das aprendizagens.

Para tanto, se questiona nesse estudo: De que forma os projetos pedagógicos

dos cursos (PPC's) e ementas de formação de professores de educação física das instituições públicas estaduais e federais da região Norte têm debatido a avaliação e o modo como se articula com a futura profissionalização docente?

Sendo assim, objetivamos, analisar e identificar nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC's) e ementas de licenciatura em educação física das instituições de ensino superior da região Norte, como se dá o debate sobre avaliação.

MÉTODO

O método usado é o crítico-documental (BLOCH, 2001), partindo das críticas e questionamentos do tratamento e organização das fontes para aproximação e apropriação com objeto de pesquisa. Nos permitindo realizamos a crítica necessária para compreender os tensionamentos, silenciamentos e contradições postas pelos agentes que produziram os referidos documentos oriundos da região Norte do Brasil.

Nossas fontes, são produzidas a partir das análises dos projetos pedagógicos (PPC's) e ementas de 9 Universidades públicas da região Norte e seus respectivos polos que ofertam o curso de formação de professores em educação física, disponibilizadas nos sítios das instituições.

As instituições analisadas são: Universidade Federal do Acre (Ufac); Fundação Universidade Federal do Amapá (Unifap); Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com 18 polos nas cidades de Manaus, Itacoatiara, Manacapuru, Coari, Tabatinga, Humaitá, São Gabriel da Cachoeira, Borba, São Paulo da Olivença, Presidente Figueiredo, Novo Aripuanã, Apuí, Fonte Boa, Beruri, Tonantins, Novo Airão, Itapiranga e Anori; Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com dois polos situados nas cidades de Manaus e Parintins; Universidade do Estado do Pará (UEPA) com 6 polos nas cidades: dois em Belém, Conceição do Araguaia, Altamira, Tucuruí e Santarém; Universidade Federal do Pará (UFPA) com dois polos nas cidades de Belém e Castanhal; Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Universidade Estadual de Roraima (UERR); Universidade Federal do Tocantins (UFT) com dois polos nas cidades de Miracema e Tocantinópolis.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Este estudo encontra-se em fase de construção, porém nossos dados preliminares nos revelam que avaliação para aprendizagem é ofertada pelas universidades de maneira diluída em outras disciplinas, com exceção da UFPA – polo Belém e Castanhal que possuem disciplina específica sobre avaliação para aprendizagem, porém não identificamos nos sítios institucionais a maneira (ou modos de fazer) ao qual ela é mobilizada.

O fato da UFPA apresentar a disciplina de “avaliação para aprendizagem” como componente curricular obrigatório, torna-se um fator que repercute positivamente em seu currículo formativo. O que precisa ser urgentemente dialogada nas demais instituições, pois as dificuldades de realizar as práticas avaliativas é uma questão apresentada à nível nacional e internacional (STIEG, 2016; STIEG *et al.*, 2018; PAULA *et al.*, 2018a; PAULA *et al.*, 2018b).

Nossas fontes, destacam que as instituições analisadas apresentam maior recorrência de bibliografias na área da educação, para abordar a avaliação para aprendizagem nos cursos de licenciatura em educação física da região Norte, sendo a avaliação formativa a concepção de impacto nas obras analisadas.

Para Marino, Antunes, Mendes (2018) a avaliação formativa enfatiza o discente seu aprimoramento e adaptação, baseada na interação e diálogo entre discentes e docentes, conscientizando à própria aprendizagem, a fim de reorientá-lo, respeitando suas especificidades, traçando estratégias para que o discente possa progredir.

Conforme Maximiano (2015) existe uma emergência em se considerar as especificidades da educação física na avaliação para aprendizagem nos cursos de licenciatura em educação física, em especial na região Norte, haja vista as ausências de bibliografias encontradas nesta pesquisa que seja da área da educação física, e que, portanto, mobiliza a avaliação partindo do saber-fazer específico do componente curricular que é o responsável por mobilizar as práticas corporais no cotidiano escolar.

Esta ação expõe possibilidades de diálogo entre a educação e educação física (STIEG, *et al.*, 2018a) ou se coloca como alternativa para homogeneização da educação física aos demais componentes curriculares (BONETTO; NEIRA, 2019).

Isso pode estar relacionado ao fato de que a maioria das instituições apresentam disciplinas específicas sobre a avaliação de medidas, resultando na exaltação do paradigma da medida (ESTEBAN, 2001; VIANNA, 2017).

Nossos dados destacam que a maior parte das disciplinas específicas obrigatórias que buscam quantificar e medir que envolvem abordagens sobre composição corporal e rendimento aplicada ao âmbito da saúde (FUZZI, 2010) como a disciplina de “cineantropometria” ofertada obrigatoriamente nas universidades UFAM - polo Manaus e Parintins, UNIR, UFT – polo Tocantinópolis; a disciplina de “medidas e avaliações” provido pela instituição UEPA, UFPA, UERR, UFAC; a disciplina de “avaliações motoras aplicadas à educação física” ofertada pela UNIFAP; e a disciplina de “crescimento humano e desenvolvimento motor” disposta pela UFT – polo Miracema.

Isso revela um forte apego as ciências biológicas, inclusive revelando o perfil dos agentes que produziram os documentos, que possivelmente possuem uma formação acadêmica associada aos conhecimentos biológicos, apresentando uma concepção de educação e de formação que pouco considera novos paradigmas avaliativos da educação.

Outro ponto interessante que nossos dados apresentam é o momento em que a discussão sobre avaliação para aprendizagem aparece nos cursos de licenciatura em educação física da região Norte, revelando que a avaliação para aprendizagem poderá ser reduzida somente em uma aula devida à extensão dos conteúdos e carga horária mínima das disciplinas (CUNHA, 2020), passando a ser evidenciada de maneira curta ou em fragmentos nas disciplinas.

Carecendo uma racionalidade de inserção da temática e disciplinas específicas, pois há grandes riscos de que as especificidades do referido componente curricular não sejam implementadas, pela pouca carga horária ou pela falta de articulação entre a disciplina e os aspectos referente as práticas avaliativas na educação física.

CONCLUSÕES

Os achados indicam a fragilidade e a ausência de debates acerca da avaliação para aprendizagem nos cursos de licenciatura em educação física da região Norte, expondo as lacunas sobre a temática nos cursos de formação de professores (STIEG, *et al.*, 2018b) o que impactará diretamente na atuação docente especialmente considerando a especificidade do fazer docente e avaliativo em educação física escola, por não permitir bases aprofundadas para atender a futura docência, já que somente umas das nove instituições e campus ofertam a disciplina de avaliação e maior parte das bibliografias serem da área da educação.

A partir dos dados produzidos sinalizamos como lacunas a necessidade de estudos futuros que deem visibilidade aos sentidos atribuídos pelos docentes em relação a avaliação nas disciplinas diluídas, já que são ofertadas a partir de diferentes momentos na formação. E sobretudo a precisão em se disponibilizar disciplinas específicas sobre avaliação para aprendizagem nos cursos de licenciatura em educação física da região Norte.

Já que é na formação que o discente constituirá os modos de ver a avaliação a partir dos subsídios ofertados nas experiências formativas, por isso discuti-las em diferentes momentos do curso e sobretudo com disciplinas específicas torna-se imprescindível.

PALAVRAS - CHAVE: Formação inicial; Avaliação; Educação física; Região Norte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Flávia Renata Pinto. **Avaliação da aprendizagem na formação de professores: teoria e prática em questão.** Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

BONETTO, Pedro Xavier Russo; NEIRA, Marcos Garcia. A escrita – currículo da perspectiva cultural da educação física: por que os professores fazem o que fazem? **Revista Educação.** Santa Maria. V.44.2019.

BLOCH, Marc Leopold Beijamim. **Apologia da história**, ou, o ofício do historiador. Prefácio Jacques Le Goff. Apresentação a edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz. Tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, p.160. 2001.

CUNHA, Larissa Alves. Práticas avaliativas no ensino superior: um olhar dos graduandos dos cursos de licenciaturas. IN: **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com currículo e avaliação / organização:** Antônio Flavio B. Moreira; Claudia Fernandes; Débora Barreiros; Maria Inês Marcondes; Rosanne Evangelista Dias; Vânia Leite. - 1. ed. - Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP et Alii, 2020. 2520 p.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FUZII, Fabio Tomio. **Formação de professores de educação física e avaliação: investigando a reestruturação curricular dos cursos de licenciatura.** 2010. 197 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) – Programa de Pós - Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

FUZII, Fabio Tomio; SOUZA NETO, Samuel; BENITES, Larissa Cerignoni. Teoria da Formação e Avaliação no currículo de Educação Física. **Motriz-revista de Educação Física.** Rio Claro: Univ Estadual Paulista-unesp, Inst Biociencias, v. 15, n. 1, p. 13-24, 2009.

FREITAS, Nayane Moia de Freitas, *et al.*, A resolução CNE Nº 06/2018 em debate: impactos nas práticas avaliativas no contexto da formação inicial em educação física. **Revista Humanidades e Inovação** - v.9, n.03. Palmas – TO, 2022.

GATTI, Bernadete A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p. 97–114, 2003. DOI: 10.18222/eae02720032179.

MARINO, Cleiton Antônio; ANTUNES, Tiago Ponciano; MENDES, Marcele Tavares. A Avaliação Formativa e sua Função Reguladora: um Estudo. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas.** Londrina, v. 19, n.1, p. 82-88, 2018.

MAXIMIANO, Franciane Lima. **Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem na formação inicial em educação física: implicações para a docência.** 2015, 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.

MENDES, Olenir Maria. **Formação de professores e avaliação educacional: o que aprendem os estudantes das licenciaturas durante sua formação.** 2006. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PAULA, Sayonara, Cunha. *et al.* Ensino da avaliação nos cursos de educação física da América Latina. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 72, p. 802-830, set. 2018a.

PAULA, Sayonara, Cunha, *et al.* Avaliação educacional: currículos de formação de professores em educação física na América Latina. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 42, p. 1-10. 2018b.

POLETO, Fábila Maria Boreli; FROSSARD, Matheus. Lima; SANTOS, Wagner. dos. As prescrições de avaliação dos cursos de formação de professores em educação física. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 542-568, 2020.

ROJAS, Hugo de Los Santos. Formação de professor do ensino básico e a avaliação educacional. **Estudos em avaliação educacional**, v.18, n. 37, mai/ago. 2007.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine Lima. Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, v. 19, n. 02, p. 79-101, 2013.

SCHNEIDER, Omar; BUENO, José Geraldo Silveira. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. **Movimento**, vol. 11, núm. 1, janeiro-abril, 2005, pp. 23-46 Rio Grande do Sul, Brasil.

STIEG, Ronildo. **Formação inicial em educação física nas universidades federais brasileiras: fundamentos teóricos das disciplinas de avaliação e práticas de leitura.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

STIEG, Ronildo, *et al.* Avaliação educacional nos cursos de licenciatura em educação física nas ies brasileiras: uma análise das disciplinas específicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 2, p. 639-667, maio/ago. 2018a.

STIEG, Ronildo, *et al.* Formação inicial em educação física e avaliação: contribuições das biografias da educação. IN: SANTOS, Wagner dos Santos. **Avaliação na educação física: diálogos com a formação inicial do Brasil, Colômbia, Uruguai e Espanha.** 1 ed.- Curitiba: Appris, 2018b. 301 p.

STIEG, Ronildo, *et al.* Perspectivas de avaliação nas/das bibliografias na formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 589-609, 2020. DOI: 10.11606/1807-5509202000040589.

VIANNA, Heraldo Marelím. Contribuições de Heraldo Vianna para a avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, 25 (60), 14-234, 2014.

VIEIRA, Aline Oliveira. **Educação física e a pedagogia da infância: leituras das práticas avaliativas por narrativas e imagens.** 2018. 320f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.